

MÚSICA CLÁSSICA (sinfonias, divertimentos, músicas para piano, estilo galante, forma sonata)

VISÃO GERAL

Chegamos a um curto período da história musical, de cerca de 60 ou 80 anos apenas. Sua brevidade, porém, deixou marcas indelévels na humanidade, na inspiração dos músicos e na paixão da alma. O Classicismo resgatou o equilíbrio e a beleza da arte antiga, retomando um estilo galante, leve, claro. É como se comparássemos a música clássica a um copo de cristal: pode-se ver nitidamente o que há dentro do copo, pois este é transparente. Assim é a música clássica de Mozart, Haydn, dos filhos de Bach e do início da produção musical de Beethoven: leve, transparente, equilibrada.

CARACTERÍSTICAS MUSICAIS

Se o Barroco foi um período curto na história da música, o Classicismo foi bem mais curto — cerca de 60/80 anos (exatamente entre 1750 a 1810 ou 1825). Não se deve confundir a palavra *clássico* (=erudito), como oposto de *popular*, com *Clássico* (com C maiúsculo), indicador do período. Vamos ao panorama rápido da Música Clássica:

- ♦ ± 1750 → Início do Classicismo, com os filhos de Bach e Stamitz
- ♦ ± 1750 a 1770 → Estilo galante (fase inicial do período)
- ♦ ± 1770 a 1810 → Classicismo maduro, pré-romântico

A Música Clássica caracteriza-se:

- a) por ser mais leve, de tessitura mais clara e menos complicada que a barroca; é principalmente *homofônica* — a melodia sustentada por acompanhamento de acordes (mas o *contraponto* continua presente);
- b) pela ênfase na beleza e na graça da melodia e da forma, proporção e equilíbrio, moderação e controle; refinada e elegante no caráter, com a estrutura formal e a expressividade em perfeito equilíbrio;
- c) pela maior variedade e contraste em uma peça: de tonalidades, melodias, ritmos e dinâmica (agora utilizando o *crescendo* e o *sforzando*); frequentes mudanças de disposição e timbres;
- d) pelas melodias tenderem a ser mais curtas que as barrocas, com frases bem delineadas e cadências bem definidas;
- e) pelo crescimento da orquestra, em tamanho e âmbito; o cravo contínuo cai em desuso e as madeiras tornam-se uma seção independente;
- f) pela substituição do cravo pelo piano: as primeiras músicas para piano são pobres em tessitura, com largo emprego do *baixo de Alberti* (Haydn e Mozart), mas depois se tornam mais sonoras, ricas e vigorosas (Beethoven);
- g) pela importância da música instrumental — muitos tipos: sonatas, trios, quartetos de cordas, sinfonias, concertos, divertimentos etc.; pelo aparecimento da forma sonata como a concepção mais importante, utilizada para construir o primeiro movimento de quase todas as grandes obras, mas também em outros movimentos, e em peças isoladas (como as aberturas).

ANÁLISE

Sugere-se a audição das principais gravações a seguir (ou a execução das obras, no caso de partitura e instrumentos disponíveis):

- ♦ Um quarteto de cordas de Haydn
- ♦ Uma sinfonia de Haydn
- ♦ Uma sonata de Mozart
- ♦ Uma sonata para piano de C. P. E. Bach ou J. C. Bach
- ♦ Uma sinfonia de Mozart
- ♦ O primeiro movimento de *Eine kleine nachtmusik* de Mozart
- ♦ Um concerto de Mozart
- ♦ Um trecho de *Orfeu e Euridice* de Gluck
- ♦ Uma obra qualquer de Stamitz

NOVIDADES MUSICAIS

São marcos do Classicismo: A) o estilo galante da primeira fase, não muito profundo, mas belo ao ouvido; B) aumento da partitura, que já contém 12 ou mais linhas de composição; C) músicas escritas para piano e não para cravo; D) a utilização do *Baixo de Alberti* como estilo amplamente difundido; E) a padronização da *sinfonia*; F) a definição da *Forma sonata* (*exposição, desenvolvimento, recapitulação, coda*); G) a contextualização da ópera, que deixa de ser suave e transforma-se em motivo de crítica social (esp. em Mozart).

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A instrumentação clássica, na verdade, é a continuidade do que houve no barroco, essencialmente **violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, oboés, flau-**

REPRESENTANTES PRINCIPAIS

Se a tarefa de listar nomes para os períodos anteriores era coisa difícil, no Classicismo tudo torna-se mais simples. Vamos aos expoentes desse período:

Johann Wenzel Stamitz (/iørhan vèntzel shtamitz/) → originário da Boêmia, cultivou a *forma sonata* e foi um dos iniciadores do período **Gluck** → alemão, compôs concertos para violoncelo e reestruturou a ópera, tornando-a mas acessível ao povo

Carl Philip Emanuel Bach → um dos mais famosos filhos do barroco J. S. Bach, responsável pelas primeiras obras em *estilo galante* para piano e não para cravo

Johann Christian Bach → outro filho de J. S. Bach, também desenvolveu peças ao *estilo galante* e contribuiu para o acervo de músicas para teclado (cravo e piano)

Joseph Haydn (/ioséf háidin/) → junto a Mozart, levou o Classicismo à sua mais alta refinação e estilo; compôs inúmeros concertos, sinfonias e quartetos para cordas, além de divertimentos e outros estilos

Wolfgang Amadeus Mozart (/volfgång...mòtzart/) → considerado como um dos mais famosos gênios da música de todos os tempos, o jovem Amadeus imprimiu uma energia nova ao período, compondo de modo inovador, revolucionário e livre; é, com certeza, o maior expoente da Música Clássica

Ludwig van Beethoven (/lúdvig fân bètoven/) → embora seja considerado mais como um compositor romântico, a fase inicial de Beethoven foi realmente Clássica, compondo sinfonias e concertos

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Podemos citar os seguintes estilos da Música Clássica:

Estilo galante — estilo da primeira fase, amável, cortês, que visava principalmente agradar ao ouvinte

Música para piano — o instrumento, que fora provavelmente inventado em 1698 na Itália (“cravo com forte e piano”), ganhou partituras escritas especificamente para ele, obtendo o máximo de suas qualidades estruturais

Baixo de Alberti — acompanhamento em que a mão esquerda toca, durante toda a música, acordes quebrados, dando apoio à melodia

Sonata — vem do verbo *sonare* (“soar”). Obra em diversos movimentos para um ou dois instrumentos no máximo (por exemplo, para piano e violino ou somente para piano ou violino). Havia, entretanto, outros tipos de sonatas, que recebiam nomes específicos, como os *trios*, os *quartetos* e os *quintetos*

Quarteto de cordas — sonatas para quatro instrumentos de cordas, a saber, violino, viola, violoncelo e contrabaixo, ou dois violinos, viola e violoncelo

Sinfonia — do grego *symphonos* (“soar em conjunto”). Nada mais era que uma sonata para orquestra; inicialmente, com três movimentos, posteriormente adotou quatro movimentos, para diferenciá-la do *concerto* (que sempre tem três movimentos)

Forma sonata — estilo musical de um movimento de uma obra, e não uma obra inteira (não confundi-la com *sonata*)

INFLUÊNCIAS FUTURAS

É inegável o legado deixado por Mozart, Haydn e Beethoven no período que logo sucedeu à música do Classicismo. A *forma sonata* e a definição dos padrões da *sinfonia* foram marcos decisivos para a colossal obra inaugurada por Beethoven no início do séc. XIX (Romantismo). A preocupação da parte instrumental sobre a parte vocal acabou colocando a música secular acima da música sacra (o que viria a concretizar-se de fato no séc. XIX). A produção acelerada do piano fez os compositores dedicarem-se mais a ele.